

V

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Clea Almeida de Matos Santos⁸, Larissa Rios dos Santos⁹, Raquel dos Santos Lima¹⁰, Cláudia Silva de Santana¹¹, Iris Vanessa de Sousa Silva¹²

RESUMO

Este artigo analisa a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, enquanto método pedagógico e nova possibilidade de ensino e aprendizagem. Os jogos e brincadeiras na Educação Básica é um tema necessário para discussões científicas, pois contribuem com a reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem de crianças, a fim de compreender elementos específicos e aprofundar a discussão sobre o uso de jogos e brincadeiras como objeto pedagógico. Para tanto, a fim de realizar uma discussão sobre o brincar na Educação Infantil, esta pesquisa se baseia em um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica, visto que, as respostas para esta problemática estão subjetivamente permeadas na área da educação, por isso, o presente estudo se desenvolve através de uma análise de textos de teóricos em busca de fundamentação adequada para investigar o tema. Desse modo, utilizamos autores como Fortuna (2011), Ramos (2017), Kishimoto (1994), dentre outros, que desenvolvem estudos sobre esta abordagem teórica. Assim, com base neste estudo, foi possível identificar a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem, ademais foi notório o reconhecimento da necessidade efetiva da utilização destes métodos no ensino e aprendizagem, principalmente, na Educação Infantil.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of games and play in Early Childhood Education, as a pedagogical method and a new possibility for teaching and learning. Games and play in Basic Education is a necessary theme for scientific discussions, as they contribute to the reflection about the teaching-learning process of children, in order to understand specific elements and deepen the discussion about the use of games and games as an object pedagogical. Therefore, in order to carry out a discussion about playing in Early Childhood Education, this research is based on a study of a qualitative and bibliographic nature, since the answers to this problem are subjectively permeated in the area of education, therefore, the present study is developed through an analysis of texts by theorists in search of an adequate foundation to investigate the theme. Thus, we used authors such as Fortuna (2011), Ramos (2017), Kishimoto (1994), among others, who develop studies on this theoretical approach. Thus, based on this study, it was possible to identify the importance of games and play for the development of children in the learning process, in addition to recognizing the effective need to use these methods in teaching and learning, especially in Early Childhood Education.

Keywords: Games. Plays. Child education. Child development.

⁸ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Email: janeqx.matos@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9871-3858>

⁹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Email: rioslarissa97@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9870-8909>

¹⁰ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). Email: raquellima.91@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0279-2860>

¹¹ Graduada em Pedagogia; Especialista em Direito Educacional; Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. *Professora orientadora. Email: claudiafaecq@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6154-515X>

¹² Graduada em História; Graduada em Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia Institucional; Especialista em História: Cultura Urbana e Memória; Mestranda em Estado, Gobierno y Políticas Públicas. Professora da Rede Estadual de Educação da Bahia; Professora da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FCG). *Professora coorientadora. Email: iris.vanessa1989@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9865-1925>

1 INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Infantil é compreendê-la como uma modalidade que insere a criança no contexto da educação. É uma etapa de intensos e significativos aprendizados, desse modo, ao analisarmos esta modalidade, precisamos vê-la como um momento educativo que integra os educandos de forma significativa, sem deixar de considerar o contexto no qual eles estão inseridos, bem como, lançar mão na prática, de elementos que despertem a curiosidade e a criatividade de cada criança.

Diante do exposto, decidimos então, construir nosso objeto de pesquisa partindo daquilo que está presente no dia a dia dos educandos da Educação Infantil, mas especificamente, analisar de que forma os jogos e brincadeiras em sala de aula podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

A presente pesquisa se justifica pela a importância em refletir sobre como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual das crianças que compõem a Educação Infantil. O interesse em pesquisar sobre o tema em questão nasceu da necessidade em compreender melhor este aspecto tão relevante para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, que são os jogos e as brincadeiras. Para tanto, faz-se necessário compreendermos melhor o que são os mesmos e como eles podem ser e estar inseridos nesta etapa da educação básica.

Desse modo que, o referencial teórico da presente pesquisa, foi construído a partir da perspectiva de autoras e autores que trazem discussões acerca de temas relacionados à Educação Infantil, jogos e brincadeiras e atividades lúdicas no contexto educativo para as crianças. Para melhor compreensão do objetivo do trabalho, é preciso que haja um referencial teórico pertinente, que auxilie no debate, para que a abordagem a ser realizada esteja de fato coerente, assim utilizaremos autores e autoras como Fortuna (2011), Ramos (2017), Kishimoto (1994), dentre

outros que desenvolvem estudos sobre esta abordagem teórica. Além desses autores e autoras, é importante também conhecermos alguns dispositivos legais e normativos que ajudarão a embasar a presente pesquisa, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dentre outros documentos e normativas que lançaremos mão ao longo deste trabalho.

A escolha do tema se deu através do seguinte questionamento: “Qual a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?”. Assim, nos dedicamos a pesquisa como os jogos e brincadeiras poderiam de fato contribuir com o desenvolvimento cognitivo e não cognitivo das crianças que frequentam a Educação Infantil. Segundo Ramos (2017, p. 18), “Enquanto atividade espontânea da criança, a brincadeira e o jogo tornam-se um meio extremamente fértil de interações linguísticas, podendo oferecer riquíssimas contribuições para o desenvolvimento psicolinguístico da criança.” Assim, é pertinente refletir sobre as contribuições que os jogos e brincadeiras têm proporcionado para um aprendizado mais significativo dos educandos da modalidade supracitada.

Para nos aprofundarmos na pesquisa, foi preciso que estabelecêssemos alguns parâmetros que balizassem nosso percurso científico, assim, nos dedicamos prioritariamente a refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Em segundo plano, partindo da vertente de pesquisa principal, nos dedicamos a discorrer sobre os jogos e brincadeiras na educação, compreender o uso de jogos e brincadeiras como objeto pedagógico e refletir sobre a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem. Estes pontos foram levantados no sentido de responder nosso questionamento principal e chegarmos ao melhor resultado possível para esta pesquisa.

Para nos aprofundarmos sobre o tema a ser pesquisado, nos debruçamos em leituras que contribuem teoricamente com a pesquisa, como por exemplo: Ramos (2017), Almeida (2017), Savio (2017), RCNEI (1998), LDB (1996), Fortuna (2001), entre outros autores e autoras que serão mencionados e mencionadas ao longo da pesquisa, como Lakatos e Marconi (1990; 1991), Minayo (2016) e Prodanov (2013). Como metodologia, escolhemos fazer um trabalho de natureza qualitativa, visto que

o mesmo busca interpretar e compreender as nuances subjetivas do tema em questão, e, ainda se tratando dessa escolha, optamos por uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual pudemos nos debruçar sobre livros, artigos acadêmicos publicados em revistas e periódicos disponíveis na internet, além de publicações em sites e demais veículos de comunicação que pudessem colaborar com nossa pesquisa.

Para que passamos dar seguimento a esta pesquisa, as perguntas a seguir foram utilizadas para que pudéssemos alcançar os objetivos específicos elencados acima, são elas: Qual a necessidade de utilizar os jogos e brincadeiras na Educação Infantil? Como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como objeto pedagógico? Qual a importância do brincar para o processo de ensino aprendizagem? Partindo das questões acima mencionadas, nos propomos a respondê-las ao longo do trabalho em questão.

A escolha do tema para o presente artigo se deu através de reflexões a partir de leitura de textos que tratam sobre o tema, bem como, partindo de experiências práticas vivenciadas pelas pesquisadoras em questão. No decorrer da pesquisa que se apresenta, responder ao questionamento principal deste trabalho será uma forma de alcançar os objetivos apresentados acima e expostos através das seções a seguir.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É sábio que os seres humanos, desde o momento em que nascem, se desdobram em esforços para compreender o mundo que os rodeia, em consequência, constroem uma série de conhecimentos que se tornarão fundamentais para seu desenvolvimento enquanto cidadãos ativos e participativos da sociedade na qual estão inseridos. A construção do conhecimento está intrínseca no cotidiano dos indivíduos, sendo esta, alicerçada desde muito antes da escolarização, sabe-se também que o início de todo processo educativo está na família, na comunidade, nas igrejas, e demais espaços sociais experimentados antes da escola. Aprende-se com todas as experiências possíveis, no entanto, não poderia ser diferente no trato das crianças com os jogos e brincadeiras, que constituem parte da vivência infantil, dentro e fora do ambiente escolar.

Em nosso país, ao longo da História, a Educação Infantil tem sido objeto de diversos estudos. A mesma se constitui como um direito, assegurado pela Constituição Federal de 1988, consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, efetivando como primeira etapa da educação para as crianças, ressaltando ainda que deve ser ofertada pelos sistemas de ensino com o apoio da família, e, pontuando ainda que a proposta pedagógica deve estar articulada com a faixa etária de cada aluno, proporcionando completo desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 2017, p. 22) trata da Educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Ou seja, a Educação Infantil perfaz o primeiro contato da criança com a educação formal, o que se considera também como um importante passo para o desenvolvimento da interação social das crianças com outros indivíduos, o que pode auxiliar em seu amadurecimento emocional e também cognitivo, além disso, a LDBEN salienta a Educação Infantil como parte integral da educação básica é dever do Estado brasileiro promover a mesma para todas as crianças brasileiras. A Base Nacional Curricular Comum – BNCC salienta ainda que:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2020).

Além do exposto, a BNCC também elenca os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2020, Grifo nosso).⁷

Percebe-se que há uma relevância no que se refere ao quesito brincar para a Educação Infantil, deve-se levar em consideração neste momento, a questão da contextualização das brincadeiras, sendo que estas, ao serem inseridas na referida etapa, estejam incluídas em uma perspectiva do processo de ensino e aprendizagem e não apenas para “preencher” o tempo das crianças.

Sobre a relação da Educação Infantil com a ludicidade, praticada através dos jogos e brincadeiras, Bacelar (2009) sinaliza que

Na Educação Infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessários para o desenvolvimento da criança. Segundo Piaget, a criança já nasce com as pré-condições neurológicas do conhecimento, mas as condições de fato se dão através de atividades que ele denomina jogos (de exercício, simbólicos e de regras, conforme as idades). Essas atividades serão mais prazerosas se forem consideradas e respeitadas as emoções, os sentimentos e as necessidades das crianças no momento em que estão vivenciando as propostas trazidas pelo educador (BACELAR, 2009, p. 25).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da

⁷ Para maiores informações, consultar: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Portanto, analisando o que diz o RCNEI (1998), é a partir da brincadeira e da interação social, que a criança investiga e constrói conhecimento de si mesma e de tudo aquilo que a cerca. Confirmando o que relata o RCNEI, Savio (2017, p. 15), salienta que “A brincadeira é uma das principais maneiras de a criança ser e se expressar na infância, de tal modo que se pode afirmar que a criança, sobretudo, nos primeiros anos de vida, é em grande medida, um ser brincante.”. Assim, é fundamental compreender todos os aspectos que se relacionam com o desenvolvimento cognitivo dos educandos da Educação Infantil a partir da perspectiva da ludicidade. O RCNEI reforça ainda:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 27).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, de 2009, tem por objetivo estabelecer as normas curriculares a serem observadas na organização de propostas pedagógicas para esta modalidade de ensino. Assim, as Diretrizes estabelecem que a Educação Infantil se constitui como sendo

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Conforme exposto pelo texto, a Educação Infantil se faz como uma etapa muito importante da educação básica, que pode ser ofertada através de instituições habilitadas para desenvolverem atividades próprias para as crianças propostas pelos sistemas de ensino. Neste contexto, os jogos e as brincadeiras estão incluídos enquanto propostas pedagógicas, como já salientado anteriormente.

A partir da análise sobre as diretrizes e normativas expostas acima no que diz respeito aos fundamentos teóricos e legais sobre os jogos e brincadeiras na

Educação Infantil, percebe-se que há, de modo geral, uma clara ênfase na importância, tanto da própria etapa da educação, quanto ao uso dos jogos e brincadeiras como fundamento para o desenvolvimento escolar e cognitivo das crianças. Assim, complementando o exposto, cabe ressaltar, nas palavras de Lima *et. al.* (2012, p. 28) que “O jogo contempla a inteligência da criança, contribui com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, através da pedagogia e seus ensinamentos com diversos recursos que permitem a função lúdica, educativa e prazerosa”.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS ENQUANTO OBJETOS PEDAGÓGICOS

Na Educação Infantil é fundamental que as crianças brinquem, pois é um meio pelo qual as mesmas adquirem determinadas competências, como a interação social, o desenvolvimento psicomotor, a leitura de mundo, além de ser importante para a socialização, sejam com adultos ou crianças. Refletindo sobre o processo de aprendizagem, as atividades lúdicas não devem ser consideradas como mero passatempo, pelo contrário, deve haver um direcionamento pedagógico ao serem utilizadas, qualquer tipo de jogo ou brincadeira dentro da sala de aula, deve estar voltada para o processo de ensino aprendizagem, devem possuir uma intencionalidade.

De acordo com Ramos (2017, p. 22-29), os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como estratégias de promoção da aprendizagem em elementos como a autoexpressão, a oralidade, a capacidade verbal, a linguagem, o vocabulário, o pensamento, a leitura, a escrita (grafia) e a inferência. A autora afirma ainda, que os jogos e brincadeiras, de variados tipos e níveis, podem contribuir de maneira significativa, singular e desafiadora para a aprendizagem da criança (RAMOS, 2017, p. 28).

Para melhor compreensão do que são os jogos e brincadeiras e como os mesmos foram constituídos, é importante analisarmos como os mesmos eram vistos ao longo do tempo pela sociedade. Para Kishimoto (1994, p. 105), a tentativa de tentar definir jogo não é uma tarefa fácil, pois, ao pronunciar a pala “jogo”, cada sujeito pode entendê-la de uma forma diferente. Para o autor, o entendimento de jogo pode-se dar da seguinte forma:

Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, de crianças, de animais ou de amarelinha, de xadrez, de adivinhas, de contar estórias, de brincar de "mamãe e filhinha", de dominó, de quebra-cabeça, de construir barquinho e uma infinidade de outros (KISHIMOTO, 1994, p. 105).

Assim, a definição de jogo, se faz a partir da interpretação de cada indivíduo, bem como a intencionalidade que se apropria cada "jogador". Considerando o exposto, o autor nos dará os seguintes exemplos de intenção e finalidade dos jogos:

Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo (KASHIMOTO, 1994, p. 105).

Confirmando o exposto na citação acima, o autor menciona ainda que o jogo, mesmo possuindo a mesma nomenclatura, tem as suas especificidades, o que pode direcioná-lo para resultados variados.

De acordo com Volpato (2002), para compreendermos o funcionamento dos jogos na atualidade, é preciso que entendamos as transformações que a sociedade sofreu, incluindo o papel do labor. O trabalho, como conhecemos hoje, não ocupava todo o tempo dos sujeitos no dia a dia, além disso, todas as atividades eram executadas por adultos, jovens e crianças, inclusive os momentos de diversão e lazer. Huizinga (1996, *apud* VOLPATO, 2002, p. 218) sinaliza que,

Os jogos e os divertimentos eram um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e se sentir unida. Isso se aplicava a quase todos os jogos, e esse papel social era evidenciado principalmente em virtude da realização das grandes festas sazonais (HUIZINGA, 1996, *apud* VOLPATO, 2002, p. 218).

Isto quer dizer, que os jogos e brincadeiras eram atividades realizadas por todos os indivíduos de determinado grupo social, com a finalidade de entretenimento e socialização após a realização das atividades de trabalho. Importante salientar, que os jogos também faziam parte das representações sagradas, possuindo um *status* quase místico (VOLPATO, 2002, p. 218-219). Portanto, é válido ressaltar, que diante do que fora afirmado pelos autores, os jogos e brincadeiras, ao longo da história, não foram vistos como "coisa de criança", até por que, a definição de

infância e sua relação com o entretenimento através dos jogos e brincadeiras, é um conceito contemporâneo.

Volpato (2002, p. 219) também menciona sobre a origem dos brinquedos, revelando que a mesma é recheada de ambiguidades. Segundo o autor, os brinquedos eram compartilhados por todos, adultos e crianças, meninas e meninos, nas mais diversas e variadas situações do cotidiano. Volpato (2002) “[...] muitos dos mais antigos brinquedos (a bola, o papagaio, o arco, a roda de penas) foram de certa forma impostos às crianças como objetos de culto e somente mais tarde, devido à força de imaginação das crianças, transformados em brinquedos.” (BENJAMIN, 1984, p. 113 *apud* VOLPATO, 2002, p. 219). Bom sinalizar também, que no início, os brinquedos eram de fabricados por especialistas, eram confeccionados em sua maioria em oficinas, por exemplo, dos entalhadores de madeira (p. 219-220).

Por isso, no início, a venda dos brinquedos não era prerrogativa de comerciantes específicos. Segundo Benjamin (1984, p. 245), “os animais de madeira entalhada podiam ser encontrados no carpinteiro, os soldadinhos de chumbo no caldeireiro, as figuras de doce nos confeitores, as bonecas de cera no fabricante de velas” (VOLPATO, 2002, p. 220).

Ao longo do tempo, a forma de confecção de brinquedos descrita acima começou a desaparecer, a partir do desenvolvimento das práticas econômicas do capitalismo. Diante disso, os mesmos passaram a ser comercializados com fins lucrativos, o que distancia os objetivos dos brinquedos com as suas origens. Como fora apontado por Volpato (2002), Kishimoto (1994), Ramos (2003), o objetivo dos jogos e brinquedos, tinham funções e intencionalidades diversas, a exemplo de características religiosas, porém, com as transformações na sociedade, especialmente após o século XVIII, denominado o século das luzes pelo surgimento do Iluminismo, a utilização da racionalidade, distanciando os indivíduos dos mitos e crenças religiosas, a forma de brincar e jogar mudaram. “O que antes era motivo de profundas relações familiares, com valores e sentidos culturais muito significativos, torna-se objeto destinado a um público-alvo, com um fim em si mesmo (VOLPATO, 2002, p. 220).

Em toda e qualquer sociedade não se pode ignorar que as mudanças afetam de forma contundente o modo como os indivíduos vivem e se relacionam, portanto, devemos considerar que, a partir das transformações da sociedade de outrora, os

brinquedos e jogos atualmente são utilizados a partir de outros objetivos. Dessa forma, como outros elementos sociais, os brinquedos fazem parte de um sistema social e deve suportar funções que lhe direcionam a razão de existirem. Muitos brinquedos já vêm de fábrica com seu manual pronto, orientando quem e de qual maneira deve utilizá-lo, inclusive, sinalizando uma divisão de gênero a partir do tipo e cor do brinquedo, permitindo que haja uma desigualdade de gênero no ato de brincar ao separar, como é dito no senso comum, o que é de menino e o que é de menina.

Se, ao longo do tempo, os jogos e brincadeiras sofreram transformações na sociedade como um todo, cabe destacar aqui também, que os mesmos foram sendo modificados e implementados no cotidiano das escolas, especialmente, quando se trata da Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais. Obviamente que a utilização dos mesmos não deve se restringir as etapas supracitadas, pelo contrário, devem ser aliados pelos educadores para tornar a sala da aula um espaço dinâmico, acolhedor e inclusivo.

Os jogos e brincadeiras devem ter seu valor enaltecido pelas instituições de ensino que os utilizam como elementos e práticas voltados para o processo de formação cognitiva e não cognitiva de diversas noções para as crianças, sendo utilizados para trabalhar conteúdos específicos e, também, comportamentos e atitudes. Podemos sinalizar alguns exemplos de jogos e brincadeiras utilizados na sala de aula e que podem ser considerados enquanto objetos pedagógicos: quebra-cabeças para ensinar números, formatos e cores; brinquedos e jogos de tabuleiro que ensinam sobre tamanhos e formas; materiais que auxiliam no trabalho da coordenação motora, ensinando os sentidos; dentre outros tantos.

Sinaliza-se o posicionamento de Lima (2008, p. 19) sobre a utilização de jogos como objetos pedagógicos.

As opções pedagógicas e políticas são decisivas para a sensibilização e a incorporação do jogo como recurso pedagógico, pois se referem a um conjunto de conhecimentos que possibilita ao professor decifrar o seu papel social, as repercussões da sua atuação na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos e, também, no questionamento ou reafirmação dos valores sociais dominantes no contexto histórico no qual está inserido (LIMA, 2008, p. 19).

Portanto, compreendemos que os jogos e brincadeiras se constituem como práticas pedagógicas importantes no processo educativos dos alunos da Educação Infantil, visto sua versatilidade e capacidade de gerar interação entre as crianças. Ademais, se faz como uma boa ferramenta para educadores da modalidade no auxílio do desenvolvimento de diversas competências e habilidades dos alunos, além do aprimoramento dos aspectos sociais, cognitivos, emocionais, motores e dentre outros.

4 O BRINCAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para iniciarmos a discussão desta seção, propomos uma pequena reflexão: qual a razão da criança brincar? Qual a relação entre o brincar da criança e o processo de aprendizagem? Devemos ter em mente que o processo da execução de uma brincadeira não se restringe somente ao fato da criança estar entretida, mas há um processo de aprendizagem que acompanha esse tipo de atividade no cotidiano do indivíduo.

Para Piaget (1987, p. 16-17) citado por Lima *et. al.* (2012, p. 40),

Cada atividade concorre para desenvolver uma função, para fazer emergir também funções mais difíceis como a palavra ou o andar, que seriam impossíveis sem os movimentos de pernas e os balbucios que as preparam. As atividades de jogos funcionais permitem a cada função explorar sua área e se expandir para dar surgimento a novos resultados. Pode-se também observar que a aparição, na criança de toda função nova (falar, andar, etc.) dá sempre lugar a múltiplos jogos funcionais como se ela quisesse tirar a prova de todas as possibilidades da função. Daí os movimentos espontâneos: depois atividades exploratórias que, durante o primeiro ano de vida ganha cada vez mais importância. [...] O importante é o treinamento de como colocar a tal prática da função (LIMA *et. al.* 2012, p. 40)

Percebe-se que, a partir da citação acima, todas as ações desenvolvidas pela criança fazem parte de seu processo de aprendizagem, ou seja, aguçam e refinam os aspectos cognitivos da mesma em seu percurso de aprendizagem no cotidiano. Dessa forma, o brincar, em seu mais profundo significado, se faz presente neste constante processo de aprendizagem ocorrido na infância. O ato de brincar é uma constante reprodução de atitudes e ações que são praticadas no dia a dia da, por esse viés ao introduzir os jogos e as brincadeiras no processo de ensino e

aprendizagem desses indivíduos, o resultado poderá ser positivo no que se refere ao amadurecimento cognitivo dos mesmos.

Lima *et. al.* (2012, p. 41 *apud* KISHIMOTO, 2006, p. 18) sobre a importância da brincadeira na Educação Infantil sinaliza que:

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade [...] O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los (LIMA *et. al.* 2012, p. 41, *apud* KISHIMOTO, 2006, p. 18).

Desse modo, a utilização da ludicidade através dos jogos e brinquedos no processo de ensino e aprendizagem de alunos da Educação Infantil, estimula o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências que são cruciais para o amadurecimento intelectual, afetivo, motor, psicológico, dentre outros aspectos, da criança que está envolvida neste processo. Lima *et. al.* (2012, p. 41) sobre o exposto acima, afirma:

Antes de seu primeiro ano de vida, é natural a criança brincar, esse ato é muito importante, porque proporciona a memorização de formas diferentes de brincar, surgindo a assimilação dos objetos, a combinação de brincadeiras, formando um repertório de brincadeiras de acordo com seu cotidiano (LIMA *et. al.* 2012, p. 41).

A criança, em seu processo de amadurecimento, vai criando, construindo, adaptando, errando e acertando. Praticando o que foi idealizado em um jogo ou brincadeira. A criança consegue coordenar os estímulos de sua imaginação fundamentada em sua fase de vida, a infância, e assim desenvolver aspectos como a afetividade e a intelectualidade. Ao brincar, a criança poderá memorizar as atividades que foram vividas durante o dia, memorizar atitudes e comportamentos, interpretar o jogo a partir de sua própria visão, dessa forma, construindo elementos que serão imprescindíveis no futuro, ao se relacionar com outras pessoas e, também, se autoconhecer enquanto indivíduo que faz parte de um meio social.

A criança é um ser com características dinâmicas que possui a capacidade de atuar e se desenvolver a partir do ambiente que vive, desde o seu nascimento. Adquirir estímulos e conhecer características dos lugares que a mesma vive, faz parte do seu processo de interação, o que também a permite fazer experimentos,

além de entrar em contato com outros sujeitos, objetos e diversas situações que resultará no constante processo de desenvolvimento e aprimoramento da personalidade da criança.

Através das etapas que a criança conclui, seja em seu aspecto pessoal ou educativo, ela vai subindo os degraus evolutivos. No que se refere ao seu mundo escolar, a etapa da Educação Infantil é extremamente importante para seu processo de aprimoramento, visto que sua interação social ultrapassa seu ambiente doméstico, que foi seu primeiro rol de aprendizado. É na escola que essa criança irá estabelecer novos vínculos afetivos e o brincar está intrinsecamente relacionado a este aspecto.

Neste sentido, Farias (2014, p. 58) *apud* Oliveira (1996, p. 144), reforça a ideia da importância do brincar para a aprendizagem infantil:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (FARIAS, 2014, p. 58 *apud* OLIVEIRA, 1996, p. 144).

No que Bacelar (2009) complementa sobre a importância da ludicidade no processo de aprendizagem das crianças:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira (BACELAR, 2009, p. 26).

Dessa maneira, é inegável a importância do jogo, da brincadeira e do brincar na Educação Infantil. Torna-se imprescindível que esta temática esteja em discussão, que seja problematizada e refletida pelos docentes da etapa de ensino,

bem como pela gestão das creches e escolas. A partir disso, é essencial que se busque alternativas através de práticas pedagógicas próprias, que possam introduzir elementos dos jogos e brincadeiras no cotidiano dos educandos.

5 METODOLOGIA

Toda pesquisa científica deve passar por uma fase preparatória de planejamento e, neste caso, o percurso metodológico segue justamente o princípio de estabelecer certas diretrizes de ação e se fixar também em um contexto geral do que será desenvolvido ao longo da pesquisa, desse modo, existe a necessidade de apresentar o caminho metodológico que será seguido durante todo o processo de pesquisa. O enfoque do trabalho se baseia em uma pesquisa de cunho bibliográfico, para tanto, utilizamos como fundamentação teórica, autoras como Lakatos e Marconi (1990) (1991), bem como Minayo (2016), autoras que tratam de metodologia da pesquisa científica e serão utilizadas como base para discutir o viés metodológico da pesquisa que seguirá.

A metodologia adotada para a pesquisa é de natureza qualitativa, visto que o tema pesquisado envolve a interação entre ambiente e seres sociais, que, para Minayo (2016, p. 21) “[...] a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados.”, assim, ao concebermos a ideia da pesquisa sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o Ensino Infantil, estamos tratando de um universo de significados que podem ser despertados para as crianças envolvidas neste processo de ensino e aprendizagem.

A autora ainda alerta, com a seguinte definição, que envolve completamente o caráter da pesquisa quantitativa e sua importância para os/as pesquisadores/as:

[...] a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes. É muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta para uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador (MINAYO, 2016, p. 26).

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 183) “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com

tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”, assim, para uma pesquisa como esta que se apresenta, é fundamental que haja um bom aporte teórico, pois, analisando outras obras e variadas perspectivas teóricas, as mesmas podem conduzir as pesquisadoras e pesquisadores para outros vieses e não apenas responder a questão primordial da pesquisa, ou seja, permite que campos de investigação e de conhecimento sejam descortinados e apreciados pelos interessados em pesquisar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o presente estudo, realizado através de uma atenta pesquisa e análise bibliográfica a respeito dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, foi possível perceber que, a fundamentação teórica quanto à legislação vigente atualmente no país apresenta a importância do tema se faz presente em todo o processo da pesquisa. Como é notório, a Educação Infantil, por muito tempo fora menosprezada, com o status apenas do cuidar e não vista como uma etapa que faz parte do processo educativo. Essa nova visão da Educação Infantil vem com o respaldo de uma série de leis, normas e diretrizes que foram mencionadas ao longo do artigo, porém, a forma como os profissionais da educação passou a ver a modalidade, mudou-se a forma de trabalhar.

A implementação de atividades lúdicas foram fundamentais para essa transformação na Educação Infantil, pois esta fase escolar que era vista apenas como para que a criança brincasse, sem nenhum tipo de direcionamento pedagógico para o desenvolvimento da mesma. A análise realizada ao longo deste estudo permitiu perceber que, a partir do momento em que os jogos e brincadeiras passaram a permear as práticas pedagógicas de creches e escolas, a própria Educação Infantil passou a ser vista e praticada de uma forma diferente pelos próprios profissionais envolvidos no percurso educativo.

Ao brincar, a criança está construindo saberes, aprimorando aquilo que já sabe, ela explora, cria, acerta e erra. Se relaciona consigo mesma e com aqueles indivíduos que estão ao redor, que estão além dos limites de sua relação socioafetiva familiar. Através desse processo de ensino e aprendizagem lúdico, a criança tem liberdade para imaginar situações para além de suas experiências vividas, memorizar ações do seu cotidiano, racionar logicamente, conhecer formas,

cheiros, sentidos, enfim, uma infinidade de processos de aprendizagens que estão presente na inserção da ludicidade na educação das crianças.

Este trabalho foi de intensa relevância para composição acadêmica, visto que oportunizou a ampliação do conhecimento da área da Educação Infantil. Os jogos e as brincadeiras fazem parte do universo da criança, contribuem para a formação da personalidade, influenciam no desenvolvimento físico, psicológico, afetivo, motor, cognitivo. Obviamente, que dentro do processo da prática pedagógica, a inserção de jogos e brincadeiras devem ter uma intencionalidade pedagógica, com vistas a auxiliar na aprendizagem do aluno, porém, os educadores que trabalham com os jogos e brincadeiras na sala de aula, não devem esquecer do aspecto do prazer no jogo, este fator deve ser lembrado constantemente.

Por fim, cabe salientar que, como resultado desta pesquisa, torna-se evidente que os jogos e brincadeiras devem estar inseridos na prática pedagógica de creches e escolas da Educação Infantil como um mecanismo de auxílio para o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodoro Pinheiro de. O brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria. LATERMAN, Ilana. PETERS, Leila. (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. p. 39- 54.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. MEC, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

_____. MEC, Legislação Educacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1 e 2.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

FARIAS, Sirlene da Silva. **A Educação Infantil e o jogo: possibilidades e limites no aprendizado/desenvolvimento da criança a partir do pensamento de Vigotski.** 2014, Jacobina, 71f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). UNEB, Jacobina, 2014.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil.** Revista Pátio Educação Infantil, ano IX, n. 27, p. 8-10, abr./jun. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, Antonio Carlos *et. al.* **A importância do jogo na Educação Infantil.** 2012, Jacobina, 47f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). UNEB, Jacobina, 2012.

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. **Jogos e brincadeiras na escola: orientação psicopedagógica.** Editora Respel, 2017.

SAVIO, Donatella. A dimensão lúdica na creche. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria. LATERMAN, Ilana. PETERS, Leila. (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola.** Florianópolis: NUP, 2017. p. 15-38.

VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 217-226, dez. 2002.